

*O texto que a seguir transcrevemos foi publicado no dia 28 de Dezembro de 98 no jornal "O Globo", e foi-nos enviado, pelo amigo do autor e nosso, Amândio Rocha.*

*A. Gomes da Costa, poveiro já homenageado pela Câmara Municipal sendo reconhecido com a Medalha de Prata de Reconhecimento Poveiro.*

# Uma agressão

O "Diário de Notícias" de Lisboa, no dia 10 deste mês, para assinalar a passagem do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, seleccionou cinco países "onde as violações são sistemáticas e deliberadas".

Com grande destaque e com a fotografia dos presidentes destes países, o jornal publicou o elenco dos crimes que neles se praticam com o título pejorativo e policialesco "Procuram-se...", como se fossem criminosos comuns, ou terroristas fugidos da Justiça. E da esquerda para a direita, aparecem, na capa, os retratos de Liamine Zeroual, da Argélia - onde milhares de civis foram massacrados; de Boris Yeltsin, da Rússia - responsável por muitos prisioneiros de consciência e pelas torturas cometidas pelas forças de segurança; de Jiang Zemin, da República Popular da China - culpado pelas violências contra presos políticos; de Bill Clinton, dos Estados Unidos - acusado por execuções na câmara de gás e tiroteios da policia americana; e de Fernando Henrique Cardoso - a quem é atribuída a responsabilidade da existência de esquadrões da morte e assassinatos de centenas de pessoas no campo e nas prisões.

É difícil para nós compreender os critérios que o jornal utilizou ao fazer a selecção - até porque ficaram de fora da escolha, bem visíveis, algumas refinadas figuras da política internacional que demonstraram pelos Direi-

tos Humanos o maior desprezo - desde Fidel Castro, que 30 anos depois de ter assumido o poder em Havana continua a não dar aos cubanos o direito de exprimir a sua opinião e de se baterem por sua liberdade, até os políticos croatas e bósnios que mandam matar com a tranquilidade e o cinismo de quem pratica acções humanitárias.

No entanto, o que não podemos admitir é que um jornal português, conhecendo como decerto conhece a formação democrática do presidente da República do Brasil, o inclua entre aqueles que desrespeitam os Direitos Humanos ou acobertem transgressões a esses direitos. Ao fazê-lo, não só faltou à verdade e foi injusto com o presidente brasileiro, como atingiu as instituições democráticas deste país.

Mas por trás do episódio - e tudo se vai justificar em nome da liberdade da imprensa - há, quanto a nós, em estado latente, um profundo despeito de certos segmentos da sociedade portuguesa em relação ao Brasil. Nas últimas décadas foi desaparecendo aquilo que noutros tempos existia: o respeito, a amizade e a admiração por um povo e por uma terra que nunca saíam do nosso imaginário. Sacralizava-se o Brasil, sim, sacralizava-se, porque o amávamos perdidamente; porque sabíamos que desde 1500 os portugueses ganharam dimensão pelo que fizeram e deixaram neste país; porque não esquecíamos o cruzamento do sangue, a partilha do idi-



## Cruz Humanitária...!...

O maior galardão da... **REAL E BENEMÉRITA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA DO RIO DE JANEIRO**, a... "CRUZ HUMANITÁRIA", foi o preito de reconhecimento e gratidão... "e não uma simples reverência", com que acaba de ser distinguido o "português de Póvoa de Varzim"... **ANTÓNIO GOMES DA COSTA**.

Senhor de uma extraordinária folha de serviços prestados às pátrias portuguesa e brasileira, o... **DR. ANTÓNIO GOMES DA COSTA**, é um predestinado homem da Póvoa... que no Brasil anima e e dinamiza o futuro da Comunidade Luso Brasileira.

Homem de Fé... António Gomes da Costa acredita nos Homens... eles distinguem-no.

Parabéns!...

oma, o condomínio de futuros; porque, no fundo, era a diáspora que levava a todos os cantos de um Brasil-continente as marcas e os focos da portugalidade. Queria-se bem ao Brasil não apenas no Terreiro do Paço, mas nas aldeias mais recônditas de Trás-os-Montes.

Hoje, em muitos portugueses, desapareceu esse bem-querer e essa ternura pelo Brasil. Não lhes diz nada a grandeza deste país - mas agarram-se aos estereótipos e às mazelas; não fazem ideia da obra construída - mas escabicham os dentes e arvoram-se em juízes; não aprendem a História - mas apreciam a deformação; não olham o Atlântico - porque a manteiga lhes chega da Holanda e as meloas da Espanha...

Esse Portugal das desfeitas e das ingratidões não é sinceramente o nosso Portugal - e dá-nos uma certa tristeza ver que um jornal de Lisboa, que noutros tempos até primou por lançar pontes entre os dois países, estampe a figura do presidente Fernando Henrique sob um título mal-intencionado, a propósito de Direitos Humanos e da defesa das liberdades. Melhor faria o "Diário de Notícias" se mandasse o fotógrafo à cadeia de Custodias para o flagrante dos interrogatórios, ou aos becos do Casal Ventoso para a fotografia da desventura..."

**A. GOMES DA COSTA**  
é presidente  
do Real Gabinete  
Português de Leitura.